

Nota informativa



Recuperação do emprego no último trimestre de 2020

Sexta-feira, 26 de fevereiro 2021

RESUMO

- Os resultados divulgados pela PNAD contínua indicam recuperação do emprego formal e retomada dos trabalhadores informais. Nos meses de outubro a dezembro, **a População Ocupada cresceu 3,7 milhões de pessoas em relação ao trimestre encerrado em setembro: temos 2,4 milhões de trabalhadores a mais no setor informal da economia e 1,3 milhão a mais no setor formal.**
- Diferentemente das crises econômicas anteriores, onde a maior parte do aumento do desemprego vinha do setor formal, em 2020 a maior parcela da redução da população ocupada veio do setor informal. Esse fato demonstrou a resiliência do setor formal e o acerto das políticas de emprego adotadas pelo Governo Federal (notadamente o Bem). Conforme os dados do CAGED, houve criação líquida de quase 143 mil postos com carteira assinada em 2020.
- Os novos dados mostram que a retomada econômica no Brasil está acontecendo e gerando emprego e renda para famílias brasileiras. O resultado do CAGED indica criação líquida de vagas com carteira assinada em 2020 e os dados da PNADc mostram retomada vigorosa do emprego no último trimestre do ano passado, principalmente no setor informal.
- No trimestre encerrado em dezembro de 2020, a taxa de subutilização reduziu-se em relação ao trimestre anterior, caindo 1,6 pontos percentuais, passando a ser estimada em 28,7% (contra 30,3% no trimestre encerrado em setembro).
- À medida que a atividade se recupera ao longo de 2021, principalmente o setor de serviços, o total de trabalhadores informais se elevará, reduzindo o contingente de pessoas sem emprego na força de trabalho ampliada.
- A continuidade da agenda de reformas e a consolidação fiscal são essenciais para que novos empregos continuem sendo gerados de forma sustentável na economia, e a população tenha aumento de renda.

1. Introdução

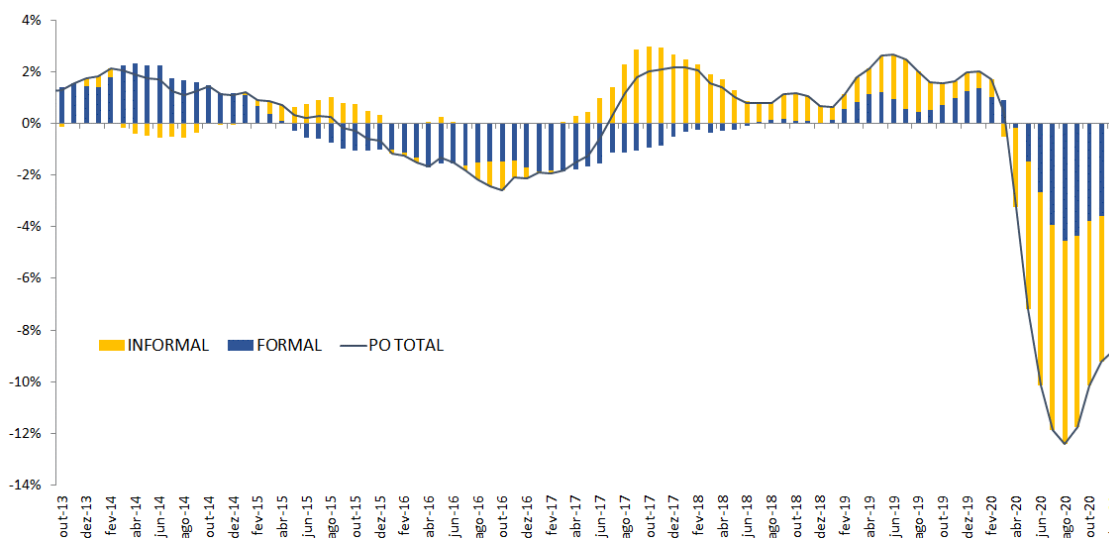
A crise econômica desencadeada pela crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19 foi a pior crise observada nos últimos anos. No mundo inteiro, a recessão de 2020 teve efeitos devastadores sobre o emprego e a renda, provocando demissões em massa e tirando o sustento de milhões de famílias. Diante deste contexto, desde o início da pandemia, o Governo Federal tem se empenhado em gerar condições que minimizem a perda de empregos no mercado de trabalho em razão à recessão, de modo a preservar os empregos e a renda das famílias brasileiras. Os dados divulgados mostram forte recuperação do emprego no último trimestre de 2020, ecoando a retomada da atividade em formato de “V”.

O objetivo desta nota é apresentar o resultado de 2020 dos dados de emprego, que indicam a recuperação do mercado de trabalho brasileiro, o que reflete na continuidade da retomada da atividade econômica e da geração dos postos de trabalho e renda no País. Mais especificamente, são apresentados e analisados os dados da PNAD Contínua referentes ao último trimestre de 2020 (outubro a dezembro), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 26 de fevereiro de 2021.

2. PNAD Contínua: Recuperação do emprego e flexibilização do mercado de trabalho

Diferentemente das crises econômicas anteriores, onde a maior parte do aumento do desemprego vinha do setor formal, em 2020 a maior parcela da redução da população ocupada veio do setor informal. Conforme o **Gráfico 1**, entre o início de 2015 até o final de 2017, a parcela relevante da diminuição dos postos de trabalho ocorreu devido às demissões no mercado de trabalho formal. Somente em meados de 2016 houve destruição de empregos informais. Na recessão de 2020, a maior parcela da redução da população ocupada deveu-se aos informais, mostrando que o setor formal foi resiliente, dado a intensidade da queda do PIB. Conforme os dados do CAGED, foram criados quase 143 mil postos de trabalho com carteira assinada em 2020.

Gráfico 1 – Taxa de variação interanual da população ocupada por setor formal x informal



A diferença entre a crise doméstica de 2015-2016 e a crise mundial de 2020 pode ser explicada pelas medidas de flexibilização do mercado de trabalho formal introduzidas pelo Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm). Essas mudanças permitiram aos empregadores reduzir de forma proporcional a jornada de trabalho e o salário e suspender temporariamente os contratos de trabalho, ao mesmo tempo em que a renda do trabalhador foi mantida, por meio do pagamento do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda.

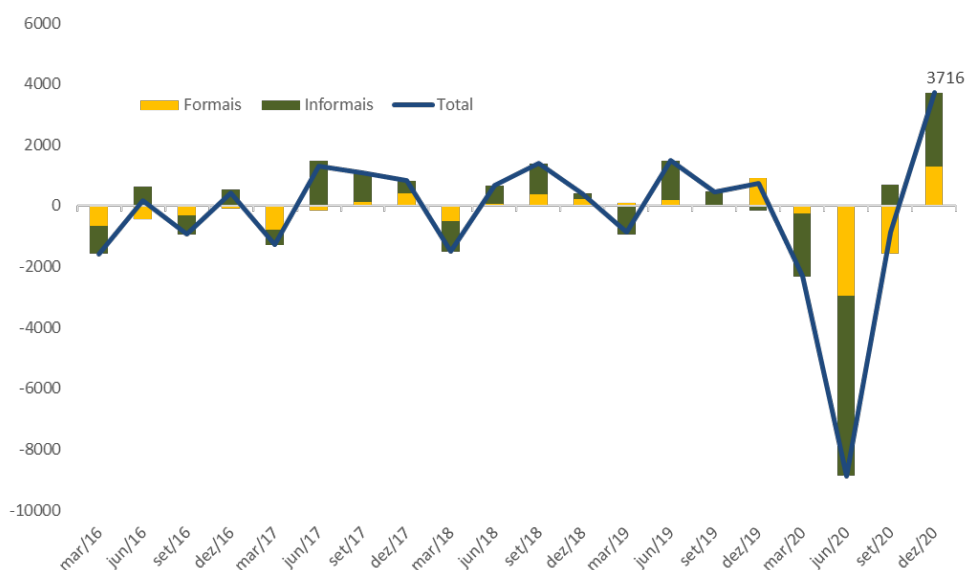
Adicionalmente, em decorrência das características e peculiaridades da crise de 2020, que demandou a ampla adoção do isolamento e do distanciamento social, o setor de serviços, intensivo em trabalho informal, foi o mais impactado, uma vez que, sem a circulação de pessoas, a prestação de serviços caiu de

forma significativa. No entanto, devido ao fato de a crise de 2020 ter impactado mais o mercado de trabalho informal, também se espera que, com a recuperação da atividade econômica, o nível de emprego aumente, puxado por uma recuperação mais rápida do setor informal que, por sua vez, é mais flexível do que o setor formal e absorve mais rapidamente a mão de obra.

Os dados da PNAD Contínua do último trimestre de 2020 (outubro a dezembro) corroboram a retomada da atividade em formato de “V”. Após uma queda expressiva no 2º trimestre e um movimento misto no 3º trimestre, com +0,7 milhão de postos de trabalho no setor informal e -1,6 milhão no setor formal, de acordo com os dados da Pesquisa do último trimestre de 2020 (outubro a dezembro), a **População Ocupada cresceu 3,7 milhões de pessoas** no trimestre encerrado em dezembro de 2020 em relação ao trimestre anterior, encerrado em setembro de 2020. Esse aumento do emprego foi puxado pelo setor informal, que apresentou **ingresso de 2,4 milhões de trabalhadores**. Por seu turno, o **setor formal absorveu 1,3 milhão de pessoas**. Conforme apresentado nos últimos boletins Macrofiscal da SPE, a retomada do setor de serviços nos últimos três meses de 2020 foram fundamentais para a recuperação do emprego, principalmente informal.

Conforme o **Gráfico 2**, a retomada econômica está ocorrendo, e o emprego está aumentando, liderado pelo setor informal – mais impactado pela crise. A partir do trimestre encerrado em setembro, a variação na margem (trimestre contra trimestre anterior com ajuste sazonal) da população ocupada é positiva e **cerca de 3,5%**. Nos meses de **outubro a dezembro, a população ocupada continuou crescendo e adicionou cerca 3,7 milhões** de empregos comparado ao trimestre anterior (sem ajuste sazonal) ou cerca de 3 milhões de trabalhadores, considerando o ajuste.

Gráfico 2 – Saldos anuais de empregos formais e informais (Milhares de trabalhadores)



Fonte: IBGE.

Ademais, vale ressaltar que, no trimestre encerrado em dezembro de 2020, houve redução da taxa composta de subutilização da força de trabalho: em relação ao trimestre anterior, ela caiu 1,6 pontos percentuais, passando a ser estimada em 28,7% (contra 30,3% no trimestre encerrado em setembro). Dessa forma, o Brasil terminou o ano de 2020 com 1,1 milhões de pessoas subutilizadas a menos que no trimestre encerrado em setembro de 2020. No trimestre encerrado em dezembro de 2020, o País tinha 32 milhões de

pessoas subutilizadas, contra 33,2 milhões de subutilizados no terceiro trimestre de 2020, o que representa queda de 3,5%.

Finalmente, é importante ressaltar que, no 4º trimestre de 2020, os dez setores de atividade econômica pesquisados pelo IBGE tiveram aumento da população ocupada frente ao trimestre anterior. Isto indica que a recuperação do emprego em curso não está concentrada em alguns poucos setores da economia, mas apresenta uma ampla difusão. Entre os setores, os principais destaques são a criação de **quase 2 milhões de vagas em serviços e 792 mil vagas em Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas.**

3. Conclusão

De acordo com a PNAD Contínua de dezembro de 2020, **o Brasil apresentou recuperação no último trimestre de 2020 com um saldo de 2,4 milhões de novos empregos no setor informal e 1,3 milhão no setor formal.** Os dados sobre o mercado de trabalho divulgados recentemente pelo IBGE indicam o sucesso do governo em limitar a deterioração e os efeitos adversos no mercado de trabalho em decorrência da pandemia. Tais dados também confirmam a recuperação do emprego no Brasil em meio a uma das piores crises econômicas globais observadas nas últimas décadas, principalmente do setor informal.

Diferentemente das crises econômicas anteriores, onde a maior parte do aumento do desemprego vinha do setor formal, em 2020 a maior parcela da redução da população ocupada veio do setor informal. No período de 2015-2017, a parcela relevante da diminuição dos postos de trabalho ocorreu devido às demissões no mercado de trabalho formal. Somente em meados de 2016 houve destruição de empregos informais. Já na recessão de 2020, a maior parcela da redução da população ocupada deveu-se aos informais, demonstrando a resiliência do setor formal, considerando a intensidade da queda do PIB. Conforme os dados do CAGED, houve criação líquida de quase 143 mil postos com carteira assinada em 2020.

As medidas emergenciais implementadas pelo governo foram importantes e serviram para atenuar os efeitos da crise no seu momento mais grave. Os dados estão mostrando que, à medida que a economia está se recuperando, o mercado de trabalho está voltando a ter aumento de emprego e ganha dinamismo para continuar se autoajustando via leis de mercado. Neste momento, o foco se volta às **medidas estruturais, que irão determinar a trajetória de crescimento sustentado e geração de emprego no longo prazo na economia brasileira. As medidas estruturais são as reformas econômicas e a consolidação fiscal.**

Conclui-se também que a geração de emprego e de renda no longo prazo depende de fatores estruturais do mercado, como produtividade da mão de obra, ambiente de negócios e segurança jurídica. Por isso, para que haja aumento de emprego e renda para as famílias brasileiras no futuro, são necessárias reformas que criem marcos legais que estabeleçam segurança jurídica e um ambiente de negócios favorável no Brasil para quem quer investir e empreender. Para aumento da produtividade na economia, são necessárias as privatizações e concessões, a abertura comercial, a correção da má alocação de recursos, a reforma tributária, a desburocratização, entre outras reformas.